



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS SOCIAIS E APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - PARFOR**

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS
DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO

**PATOS
2017**

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS
DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira.

**PATOS
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663p Araújo, Aluciana da Costa Silva.

O processo de aprendizagem do ciclo de alfabetização e os desafios pedagógicos [manuscrito] : / Aluciana da Costa Silva Araujo. - 2017.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Prof. Me. Jorge Miguel Lima Oliveira, Coordenação do Curso de Ciências Exatas - CCEA."

1. Aprendizagem. 2. Alfabetização. 3. Educação.

21. ed. CDD 372.241

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS
DESAFIOS PEDAGÓGICOS

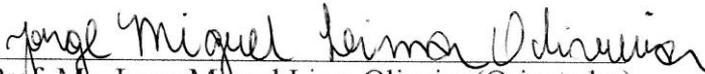
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR.

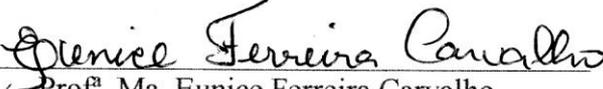
Área de concentração: Educação.

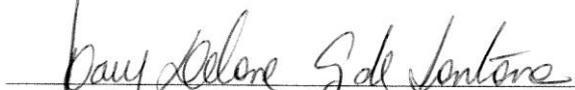
Orientador: Prof. Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira

Aprovada em: 25/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jorge Miguel Lima Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Ma. Eunice Ferreira Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a. Ma. Mary Delane Gomes de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO

**O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS
DESAFIOS PEDAGÓGICOS**

RESUMO

Este artigo intitulado O processo de aprendizagem do ciclo de alfabetização e os desafios pedagógicos, tem por objetivo identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores do ciclo de alfabetização, bem como, o porquê dos alunos estarem chegando as series finais sem estarem letradas. Refletir sobre a integração dos saberes no processo de alfabetização de crianças do ciclo não é fácil e a difícil tarefa de avaliar dentro dessa perspectiva. Buscou-se aprofundar o tema com base teórica e na prática pedagógica, fazendo uma análise na vivência pedagógica, analisando as causas, efeitos e consequência de uma não aprendizagem na idade certa. O estudo leva a refletir que quando a criança tem seus direitos de aprendizagem retirados, poderão prejudicar o seu rendimento escolar em todo ensino fundamental, médio e até na universidade.

Palavras-chave: Processo. Aprendizagem. Alfabetização.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa	10
3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS	13
3.1 Escola e Família elementos fundamentais na aprendizagem.....	14
4 O ATO DE AVALIAR.....	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

REFERÊNCIAS

APENDÊCE

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sociedade moderna é excludente, que através do modelo socioeconômico classifica, e não tem compromisso ético com as pessoas. Desta forma o sistema educacional oficializando a concepção de exclusão, usa a avaliação classificatória com métodos tradicionais, levando o aluno ao sucesso ou fracasso.

O processo avaliativo vem sempre acompanhado de dúvidas, incertezas, angústias, resultando muitas vezes no fracasso escolar. Este sempre foi e ainda é uma incógnita para os profissionais da área de educação e as diversas tentativas de minimizá-las não tem apresentado resultados positivos e satisfatórios.

Nesta perspectiva o presente trabalho tem como objetivo quais as dificuldades dos professores no processo ensino-aprendizagem, como também as consequências para as crianças de uma não aprendizagem na idade certa, bem como o porquê dos alunos estarem saindo do ciclo de alfabetização sem terem alcançado as habilidades necessárias, como ler, escrever e o saber matemático.

A educação brasileira passou por diversas transformações, políticas, econômica, social. Na tentativa de atingir toda a população em idade de frequentar a escola, foram criados diversos programas, mudanças nos currículos, ficando a critério das unidades escolares ou do sistema de ensino a fazerem opção pelo regime seriado, mas devendo considerar os três anos iniciais do ensino fundamental, um ciclo de alfabetização, sem interrupção, ampliando as oportunidades dos alunos de aprofundarem seus conhecimentos com uma aprendizagem básica.

Garantir que todas as crianças com até oito anos saibam ler e escrever, ao concluir o 3º ano, é o objetivo do Pacto Nacional para a Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), iniciativa do governo federal, em parcerias com estados e municípios, visando oferecer formação para professores alfabetizadores.

Apesar de muitas discussões a respeito da não aprendizagem na idade certa e das diversas mudanças no currículo escolar, das políticas públicas voltadas para a alfabetização, é preocupante o nível em que os alunos estão chegando aos anos finais do ensino fundamental sem as competências de ler e interpretar textos com autonomia, além das competências com cálculos matemáticos.

Há uma grande preocupação por parte dos professores e profissionais em educação, pois o número de crianças retidas na mesma série, durante vários anos, que abandonam a escola e terminam o ciclo de alfabetização ou as séries iniciais sem as habilidades necessárias, têm levado os professores a terem um olhar diferenciado e buscar soluções para minimizar esses problemas.

Embora a falta de formação de alguns professores, a precariedade da estrutura física e de material, nas escola, fatores sociais, culturais, psicológicas, econômicas, biológicas, familiares sejam apontados como causas do fracasso escolar, a culpa continua sendo dos alunos e eles são as maiores vítimas do processo. Patto (1990) mostra que o pensamento educacional brasileiro, nas últimas décadas, tem propagado explicações de que os sucessos ou fracassos dos alunos são individuais, haja vista que boa parte dos professores ainda trabalham de forma tradicional, com aulas expositivas, sem nenhum significado para o aluno, pois ele se torna apenas um receptor de conteúdo.

O professor precisa ter consciência e reconhecer a importância de uma aprendizagem significativa, levando o aluno a construir o seu conhecimento, suas hipóteses e suas competências. Estimular o aluno a tentar sanar as suas dificuldades favorece o seu crescimento enquanto aprendiz bem como pessoa, fazendo com que ele se sinta uma pessoa capaz, segura e desenvolva sua capacidade crítica tornando um ser autônomo.

Compreender o sentido do conhecimento de caráter externo e as bases da produção do conhecimento interno são necessários para se formar professores, pesquisadores, comprometidos com o conhecimento e alicerçado com a experiência, garantindo ao aluno essa troca de conhecimentos de forma compartilhada e não hierarquizada.

Passamos por uma complexibilidade no processo de alfabetização e isso tem sido temas de grandes discussões dos professores do ciclo. Por essa razão grande parte dos professores têm sentido a necessidade de buscar estratégias, metodologias, para proporcionar ao aluno aulas mais prazerosas, dinâmicas, resultando numa aprendizagem significativa.

O governo tem investido em programas para auxiliar o professor na sua prática. Em 2013 o governo federal lançou o PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa). Surge então mais um desafio para as escolas e por sua vez para o professor, pois a proposta é para que todos os alunos estejam alfabetizados até os oito anos de idade ao final do 3º ano do ensino fundamental, sem retenção do aluno. Isso tem gerado muitas discussões no campo educacional, gerando aspectos contraditórios.

O governo do Estado da Paraíba lançou recentemente o programa SOMA em consonância com 218 municípios, que tem a mesma proposta do PNAIC, com a finalidade de melhorar o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Estado. Se os programas cumprissem os seus objetivos, a aprendizagem aconteceria de fato. Aí nos perguntamos: Esses programas têm feito os professores repensarem sua prática? Trouxe formas inovadoras e dinâmicas para as aulas? A aprendizagem está acontecendo de forma significativa? Os projetos pedagógicos têm auxiliado na aprendizagem do aluno? São várias as indagações e isso é preocupante.

Percebe-se as angústias dos professores e precisa-se entender, o porquê dessa alfabetização não está acontecendo na idade certa. Por que as crianças ainda saem dos anos iniciais sem as habilidades necessárias para ingressarem nos anos finais do ensino fundamental? Até que ponto a ludicidade é importante para aprendizagem? Se há tanto investimento, por que na prática não está acontecendo o que se aprende nas capacitações? Então começa a busca pelos culpados, na verdade não existem culpados, mas fatores que levam o aluno a não aprenderem e estes terminam sendo excluído da escola, do sistema e muitas vezes da sociedade.

Investir na capacitação de professores é uma forma de amenizar os problemas enfrentados por eles, mas não é a solução. Na verdade, o professor

para oferecer uma educação de qualidade requer de formação, estímulo, criatividade, compromisso e interesse. A falta de um desses elementos podem gerar uma não aprendizagem e com isso a exclusão de alguns alunos do processo.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

O estágio supervisionado é uma exigência dos cursos de graduação, especialmente nas licenciaturas. É um momento crucial para a vida acadêmica, como também para a prática em sala de aula. Essa prática torna visível as informações que muitas vezes passam despercebidas e permite-se fazer uma observação mais precisa de algumas situações úteis para o trabalho em sala de aula. Levar o graduando ao campo de trabalho e mostrar a realidade que estará enfrentando é indispensável.

O estágio supervisionado requer tempo e ações integradas para garantir uma boa formação, alcançar qualidade no ensino, discutir e refletir sobre os desafios da docência na Educação, não é tarefa fácil, mas as escolas necessitam de reconstrução envolvente, com ideias revolucionadoras que garantam uma qualidade de ensino, visando a aprendizagem significativa. “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995)”.

É essencial para os graduandos em pedagogia esse elo entre a teoria e a prática, Este é um momento da formação em que se pode vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação, de tal modo que sua formação tornar-se-á mais significativa, produzindo discussões, possibilitando uma boa reflexão crítica, construindo a sua identidade e lançando um novo olhar sobre o ensino-aprendizagem.

É um processo de descobertas e aprendizagem, evidência na ação, reflexão e transformação o fazer educativo, na construção não só profissional,

como também pessoal, pois possibilita refletir sobre a importância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento e ainda mais, reconhecer que o aluno é o sujeito ativo no processo da aprendizagem e o agente transformador de saberes.

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

A formação de professores não acontece por meio de palestras, teorias, mas por meio das práticas, reconstrução crítica e contínua de sua própria identidade. Desta forma o estágio proporciona ao estagiário momentos de descobertas.

Pode-se dizer que é uma formação continuada, que é a prática sustentada por uma teoria. Sendo assim, o estágio contribui para formação do aluno-professor, independente da experiência em sala ou não, mesmo porquê, ser professor é pensar e repensar sua prática constantemente e ser um eterno pesquisador.

Nessa perspectiva faz-se necessário uma pesquisa para avaliar como está a prática e desafios da sala de aula realizou-se uma pesquisa Bibliográfica que segundo Gil 2002 "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2001; CERVO & BERVIAN, 2002).

Os autores deixam claro a importância da pesquisa bibliográfica, pois toda pesquisa necessita de um embasamento teórico, fornece ao investigador um instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

” Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e permitem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. (Gil, 2002, p. 42).

Ainda segundo o autor a pesquisa descritiva procura “descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc”

O autor citado diz que ao estudo de Campo, “procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade”.

De acordo com Gil (1999) a pesquisa qualitativa propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

De acordo com Bogdan & Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida com professores do Ensino Fundamental das séries iniciais, dos municípios de Santa Terezinha-PB e São Mamede-PB, a qual foi desenvolvida pesquisas de caráter bibliográfica, descritiva, campo, qualitativa, para diagnosticar, quais as maiores dificuldades que os professores do ciclo de alfabetização enfrentam e como tem sido a aplicação dos programas nas escolas campo de pesquisa, como também a preocupação dos docentes com os alunos que estão terminando o ciclo de alfabetização sem as habilidades necessárias, ou seja sem saber e escrever, como também porque o índice de reprovação é tão alto.

Estágio Supervisionado no ensino fundamental foi realizado na E.M.E.I.F. Lúcia de Fátima Moraes de Lucena, no período de 03 a 07/04/2017 observando a rotina da escola e de 24 a 28 ,do mês e ano já citado, foi a vez da intervenção. Desenvolveu-se um projeto que tinha como tema: Todos somos diferentes e juntos somos mais. Com o objetivo de conhecer as diferentes etnias, respeitando, valorizando e combatendo o preconceito, discriminação racial e social, como também, incentivando o aluno a tolerância, respeito, solidariedade para um convívio harmonioso na sala de aula e na sociedade.

3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Percebe-se ao longo da história da educação brasileira que muito tem sido feito para melhorar a aprendizagem do aluno, mas na realidade a educação não está acontecendo de forma significativa e isso tem levado os professores a buscarem soluções e alternativas para amenizarem os problemas ora apresentados.

Sabe-se que alfabetizar não é tarefa fácil, nem tão pouco acontecerá em sua totalidade, pois aprender é próprio do ser humano, todos já nascem com uma pré-disposição para aprender, alguns com mais dificuldades que outros.

Aprender envolve muitos fatores como cognitivos, emocionais, sociais, afetivas, familiares, patológicos, entre outros. Porém a escola é o principal espaço para a busca do conhecimento, em que ocorre a intervenção pedagógica, é função do professor ser um mediador do conhecimento auxiliando para que os alunos tenham uma aprendizagem significativa. No entanto, sabemos que não é apenas na escola que o aluno aprende. O processo de alfabetização depende também da família, pois mesmo antes de iniciar sua vida escolar, ele já possui conhecimento de mundo, empírico.

Não devendo descartar os aspectos biológicos, que segundo Vygotsky atribui a importância ao social e o meio que o homem está inserido.

Poderíamos dizer assim: existe um processo de aprendizagem; ele tem a sua estrutura interior, a sua sequência, a sua lógica de desencadeamento; e, no interior, na cabeça de cada aluno que estuda, existe uma rede subterrânea de processos que são desencadeados e se movimentam no curso da aprendizagem escolar e possuem a sua lógica de desenvolvimento (VYGOTSKY, 2009).

Desta forma a aprendizagem acontecerá de forma receptiva, pois é um processo de construção e interação com o mundo, o aluno construirá seu próprio mundo de conhecimento, caminhando para o sucesso.

3.1 Escola e Família elementos fundamentais na aprendizagem

A educação não é tarefa fácil. As políticas públicas têm priorizado o direito a todos, inclusive portadores de necessidades especiais, que eram excluídos do sistema escolar, porém muitos alunos ainda continuam sendo excluídos do processo ensino-aprendizagem.

A escola precisa repensar sua função na sociedade. É alarmante o número de alunos que chegam nas séries finais do ensino fundamental sem que estejam habilitados para a tal, gerando o fracasso escolar. De acordo com Bossa (2002, p.19):

No Brasil, a escola torna-se palco cada vez mais de fracasso formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que os rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade a fim de perceber como agir no sentido de transformá-la e, ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar as injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro.

A escola não pode se restringir apenas a ensinar conteúdos, transmitir conhecimentos, mas formar pessoas críticas, capazes de lutar por seus ideais, que tenham uma nova visão em todos os aspectos da sociedade, sejam políticos, sociais, econômicos, religiosos, pessoas capazes de se auto avaliar.

Percebe-se entretanto, que as escolas não têm como prioridade a promoção do conhecimento que liberte o sujeito para a vida, que estão limitadas apenas a teorias, mas na verdade a escola deveria ser um lugar que propiciasse ao aluno prazer, valorizando a criatividade, a capacidade de adaptação ao mundo que tem se modificado rapidamente e com isso tem se promovido alunos repetentes e não criativos.

A repetência e evasão tem crescido muito no Brasil e a escola é corresponsável pelas estatísticas, mesmo sabendo que existem outros fatores que contribuem para isso, segundo Sousa, 1991, p.103

Sem desconsiderar que há causas, fora da escola, que condicionam as dificuldades e insucessos dos alunos, é preciso verificar, também, dentro da escola, como esta vem tratando as suas dificuldades e produzindo os seus fracassos. Reconhece-se que, também na escola, por meio de mecanismos mais ou menos explícitos, há uma prática discriminatória que acentua um processo seletivo e de manutenção da hierarquia social. Aí situa-se o processo de avaliação da aprendizagem que reflete e é um reflexo da dinâmica escolar.

Refletir sobre a função social da escola é muito importante e o professor é peça fundamental, assim como a família. A aprendizagem só acontece quando há um elo entre essas partes e se a aprendizagem não está acontecendo algo está errado e na tentativa de descobrir o que está acontecendo com os alunos que

estão fracassando, precisa-se observar todo o contexto que o envolve, pois isso essencial para o desenvolvimento dos mesmos.

Verifica-se que a escola muitas vezes tem assumido a função dos pais, que por sua vez tem se esquivado de suas funções, deixando a escola a mercê de responsabilidades que não lhe cabe. Está se invertendo as funções sociais e com isso vem os prejuízos para os alunos. Assegurar a criança o direito a uma aprendizagem de qualidade, que não exclui, o qual os pais estejam presentes e não sejam apenas espectadores, porém parceiros, assumindo a função de pais, opinando e estimulando a criança no seu desenvolvimento intelectual e emocional.

A família tem perdido os seus valores, deixando seus os filhos aos cuidados da escola, que por sua vez, tem o papel de ensinar e não de educar, querendo ou não, educar cabe aos pais.

É essencial para as crianças e jovens que eles recebam apoio dos pais, pois quando eles dão esse suporte emocional e afetivo, acontece um desenvolvimento com bases sólidas, levando a um desenvolvimento satisfatório, com isso a aprendizagem também irá acontecer de forma satisfatória.

O professor que é uma das peças fundamentais no processo ensino-aprendizagem, precisa ser modelo de motivação para completar um vazio que os alunos trazem com relação a escola e nesse sentido, a relação professor/aluno é muito importante, buscar alternativas de ações voltadas para prática educacional, permitindo ao aluno crescimento pessoal e intelectual, preparando-o para a reflexão e criticidade. Diz Weiss (2000, p. 23), "é preciso que o professor competente e valorizado encontre o prazer de ensinar para que possibilite o nascimento do prazer de aprender", O sucesso ou insucesso do aluno depende desse envolvimento.

Isso não quer dizer que o professor só irá fazer bem o seu trabalho se for valorizado financeiramente, não se trata apenas de dinheiro, mas também, o relacionamento interpessoal entre professores e escola já é um grande estímulo, ter reconhecimento do seu trabalho faz sua autoestima melhorar e o com isso terá um grande desempenho.

4 O ATO DE AVALIAR

Toda sociedade sendo ela ou não capitalista possui contextos classificatórios. Certamente a classificação é injusta, por fazer comparações entre indivíduos, pois cada um tem uma personalidade própria, contexto cultural, social e aspectos cognitivos diferentes. Cada um apresenta-se em um estágio de desenvolvimento, não importando a sua classe social, religião, cor, raça.

O governo tem investido em programas visando a melhoria do ensino, mas em muitos casos as escolas não estão prontas para recebê-los. E por não estarem prontas os objetivos não são alcançados de forma satisfatória e mais uma vez a educação fracassa.

Sabe-se que a aprendizagem não acontece da mesma forma e no mesmo ritmo para todos, que rotular o aluno pode levá-lo ao sucesso ou insucesso, isso vai depender da forma como estão sendo avaliados.

O ensino brasileiro ainda continua tradicionalista, mesmo que se fale em um modelo construtivista a avaliação continua sendo feita através de provas, testes, classificando-os estabelecendo, de forma somativa, uma nota. A avaliação deve ser um instrumento para estimular o aluno e não uma punição.

Os programas voltados para alfabetização, os alunos não são retidos nos três primeiros anos, ou seja, no ciclo, isso tem causado um grande problema. Aí surge os questionamentos: Essa promoção tem contribuído ou atrapalhado a aprendizagem das crianças? Outro fator importante é a indisciplina, pois é um dos maiores problemas enfrentados hoje em sala de aula. Alunos fora de faixa que perderam o estímulo, sem motivação, que vêm de vários anos repetindo a mesma série e não conseguem avançar. Surge então outro questionamento: Reter o aluno das series iniciais, que fazem parte do ciclo de alfabetização é a melhor solução?

As propostas apresentadas pelo MEC para o ciclo de alfabetização tem sido temas de debates. Há muita contradição no sistema educacional brasileiro. A educação não tem sido pensada de forma significativa, a aprendizagem ainda é

mecânica e a avaliação se restringe a provas, testes, classificando, punindo o aluno, que muitas vezes é vítima da situação.

Diante dos novos desafios educacionais, frente às mudanças sociais, políticas e culturais, percebe-se que teoria e prática precisam andar lado a lado. As dificuldades devem ser sanadas, não importa se é de natureza emocional, familiar, entre outros, através de um trabalho sistemático, planejado, organizado que possa recuperar o aluno levando-o a uma aprendizagem significativa que o faça ver o mundo com novos olhares e acreditar que ele poderá fazer a diferença.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado no questionário aplicado com professores do ciclo de alfabetização das cidades de Santa Terezinha e São Mamede, houve a preocupação em corroborar com as discussões em torno da importância processo ensino-aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental bem como os desafios encontrados pelos professores do ciclo. As informações buscadas atrelaram a metodologias, avaliação, instrumentos bem como os projetos criados pelos governos, tendo como base o PNAIC. O questionário aplicado foi organizado com base nas vivências pedagógicas.

Foram entrevistados nove professoras, as quais serão caracterizadas como P1,P2,P3,P4,P5,P6,P7,P8,P9, seis são maiores de quarenta anos e três estão entre trinta e quarenta anos, todas do sexo feminino.

Quanto a formação três são licenciadas em pedagogia, duas em letras, uma em biologia, e três com magistério. Quanto a turma que leciona, três é do 1º ano, três do 2º ano e três do 3º ano.

Para P1 avaliar é um processo contínuo de comprovação se os resultados foram alcançados, verificar até que ponto os objetivos foram atingidos; segundo P5 avaliar é uma atividade contínua, sistemática e bastante complexa que exige de nós educadores observação, reflexão e muita responsabilidade; enquanto P6 acredita que avaliação é um processo natural que acontece para que o professor tenha uma noção dos conteúdos assimilados pelos alunos.

Quando se trata de instrumentos de avaliação utilizados P2 verifica através de provas, atividades de verificação, trabalhos, pesquisas e atividades para casa; P4 faz por meio de registro de fichas, debates, trabalho em grupos e atividades contínuas. Em relação a contribuição dos instrumentos de avaliação para promoção da aprendizagem todos responderam que sim ,que eles são muito importantes para aprendizagem do aluno.

O ponto cinco faz uma reflexão de como tem sido feito a avaliação e todos responderam que fazem de forma includente, tentando inserir o aluno no meio escolar .

Em se tratando de formação continuada P6 diz que é um aperfeiçoamento e reciclagem da aprendizagem; para P8 a formação é importante porque estamos buscando novas aprendizagem para realizar um bom trabalho.

P8 fala sobre as contribuições do PNAIC a capacitação foi muito proveitosa devido aos conhecimentos adquiridos; para P9 é uma ressignificação da prática pedagógica.Trabalhar com a perspectiva do PNAIC e atuação de professores em sala de aula para P1, P4,P5 e P7 diz que trouxe forma inovadoras e fez repensar sua prática.

Diante dos desafios que o professor enfrentou em sala de aula no ciclo, quais foram solucionados com a proposta do pacto. Segundo P2, P4,P5,P7 e P8 foi a incapacidade de a criança ler e escrever com autonomia, isso tem sido um grande desafio.

Em relação a influência do programa no processo de aquisição do conhecimento para as crianças, todas responderam, que a aprendizagem aconteceu de forma significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste estudo, concluiu-se que a tarefa do professor alfabetizador é árdua, que avaliar requer muita responsabilidade, que são grandes as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, pois o alfabetizador é responsável em abrir portas para o aluno avançar rumo às novas aprendizagens. Segundo

alguns teóricos o professor deve oferecer condições ao aluno para a construção de uma aprendizagem significativa.

Deve-se se descartar a concepção de que professor bom é aquele que reprova, pois professor bom é aquele que produz aprendizagem. O aluno deve ser fruto de uma educação de qualidade e igualitária para todos, e incluir nas práticas educativas metas em prol de uma educação com sentido de construção não só de conhecimentos científicos, mas de significados, valores e cidadania no dia a dia escolar. Faz-se necessário repensar a educação com foco nas relações interpessoais, oferecendo ao aluno meios e possibilidades para a construção de uma aprendizagem significativa, mas para realizar um trabalho satisfatório é imprescindível a interação entre família-escola, deixar de buscar culpados pelo fracasso escolar do aluno é o primeiro passo.

A aprendizagem não acontece do dia para a noite e por ser um processo contínuo, a escola e a família precisam assumir a sua responsabilidade, esse elo é muito importante.

Contudo, percebe-se que atitudes conjuntas podem e devem ser aperfeiçoadas visando contribuir para uma educação de qualidade. Portanto, sonhar com uma educação que objetive uma transformação social, é romper com o velho e ousar com o novo, na utilização de meios diversificados que conduza o aluno à não somente ler, mas essencialmente atribuir sentido e significado aquilo em que se lê. Compreender que o papel do alfabetizador não é transferir conteúdos, mais sim dividir e construir saberes e oferecendo aos alunos com dificuldades de aprendizagem conhecimentos contextualizados e prazerosos.

A participação da família na vida escolar do aluno é muito importante, assim faz-se necessário buscar estratégias que despertem o interesse por relações de trocas de experiências no seio escolar entre família-escola-aluno. A família precisa está envolvida nos projetos interdisciplinares, contribuindo com ações diversificadas para o sucesso escolar do filho.

É assustador como tem aumentado o índice de indisciplina , para reverter esse quadro faz-se necessário a implantação de ações que sensibilize o aluno no respeito por normas e regras. O aluno através dessas medidas deverá aprender o

verdadeiro sentido da cidadania e dos valores morais, que irão refletir na sua formação social e ética.

.Neste estudo foram elencados alguns desafios do professor alfabetizador em sala de aula, para superá-los o educador deve agir em conjunto com a comunidade escolar para rever ações e criar estratégias no intuito de oferecer uma educação qualitativa ao aluno. Sabe-se que cotidianamente são atribuídos ao professor alfabetizador a responsabilidade de alfabetizar, letrar o aluno, e lhe é exigido resultados por este trabalho. Porém esse trabalho não pode ser feito apenas por professor e aluno, que as metodologias aplicadas precisam ser bem planejadas e executadas, que não se pode viver buscando culpados porque a educação não está acontecendo satisfatória, que existem formas de fazer acontecer essa aprendizagem, mas precisa de um apoio pedagógico, da família e do governo.

Os programas estão oferecendo ao professor uma parceria para melhorar as suas metodologias e práticas pedagógicas, mostrando que suas ações podem e devem ser aperfeiçoadas, repensada e que isso se dá a longo prazo. Portanto, nessa tarefa árdua lhe compete o papel de promover o uso social dos diversos textos apresentados aos alunos, mostrar significados nas atividades diárias com ênfase na contextualidade, pois os alunos do ensino fundamental, especialmente os do ciclo de alfabetização, não têm maturidade para discernir o que é melhor para sua vida escolar, ao passar dos anos é que começam a entender a finalidade de buscar conhecimento.

O alfabetizador não deve permitir que os desafios os amedrontem, mas que estes lhe provoquem uma constante inquietude que estimule a buscar meios para desenvolver uma prática significativa e fundamentada teoricamente. Entretanto, a avaliação põe em jogo os valores do professor e reflete sua maneira de ser, pensar e agir, fazendo-o perceber a educação não de forma mecânica, técnica e profissional, mas como um meio fundamental para favorecer o desenvolvimento social, ético e intelectual do aluno.

É necessário que se criem condições institucionais que permitam destinar tempo e espaços à realização de diferentes práticas pedagógicas, para as diversas necessidades do aluno, porém não basta apenas serem implantados

novos projetos, programas, mas também dar condições para que os professores possam executá-los.

Enfim, o processo ensino-aprendizagem tem tido falhas e precisa ser corrigido de forma a não prejudicar aqueles que socialmente já são prejudicados, os alunos, filhos de pais de baixa renda, muitas vezes analfabetos funcionais, desempregados, vivendo apenas dos benefícios do governo, porém é função de todos que fazem a comunidade escolar contribuir para que a alfabetização aconteça na idade certa, sendo garantido o direito de uma escola de qualidade e igualitária para todos.

THE LEARNING PROCESS OF THE LITERACY CYCLE AND THE PEDAGOGICAL CHALLENGES

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO

ABSTRACT

This article entitled the learning process of the cycle of literacy and educational challenges, aims to identify what are the major difficulties faced by teachers of literacy, as well as, why the students are getting the series finals without being literate. Reflect on the integration of knowledge in the process of literacy for children of the cycle is not easy and the difficult task of evaluating within this perspective. Sought to deepen the theme with theoretical basis and in pedagogical practice, doing an analysis on educational experience analyzing the causes, effects and consequences of a learning not the right age. The study leads to reflect that when the child has their learning rights removed, can harm your academic achievement throughout junior high, high school and even to College.

Keywords: Process. Learning. Literacy.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádia. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico/ Artmed, 2002
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades**, 1995. Disponível em internet. <http://www.anped.org.br/23/textos/0839t.PDF>. Acesso em 10 Agosto. 2017.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.
- SOUSA, Clarilza P. de (org.) **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papirus, 1991.
- WEISS, M.L.L. 2000. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

1. Identificação

1.1 Idade

- Menor de 20 anos
 entre 20 e 30 anos
 entre 30 e 40 anos
 maior que 40 anos

1.2 Sexo

- feminino masculino

1.3 Formação

- Licenciatura. Qual? _____
 Licenciatura e Magistério. Qual? _____
 Magistério
 Pós-graduação. Qual? _____

1.4 Turma do ensino fundamental em que leciona

- 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

2. De acordo com suas concepções, o que é avaliar? _____

3. Quais os instrumentos de avaliação que você utiliza?

- Registro de fichas
 Provas com consulta
 Debate
 Trabalho em grupo
 outros

4. Estes instrumentos contribuem para uma avaliação que promovam aprendizagem do aluno?

SIM NÃO

5. Você acha que tem feito uma avaliação:

Incluyente Excludente

6. Em sua opinião qual a importância dos cursos de formação continuada para o ensino na docência? _____

7. Assinale as contribuições que o PNAIC promove na sua formação, enquanto educador (a)?

- Capacitação profissional e ampliação;
- Ressignificação da prática pedagógica;
- Promoção de uma aprendizagem significativa.

8. O PNAIC no que se refere a formação de professores para atuar em sala de aula:

- Trouxe formas inovadoras
- você já utilizava na sua prática essa dinâmica
- Fez repensar a sua prática
- Nenhuma das alternativas

9. Quais dos desafios citados abaixo, você professor (a) enfrentou em sala aula nos referidos níveis de ensino (1° ano; 2° ano; 3° ano) que puderam ser solucionados com a proposta do Pacto?

- Falta de interação por meio de textos escritos em diversas situações;
- Incapacidade de a criança ler e escrever com autonomia;
- Dificuldade de aprendizagem relativa ao letramento.
- Nenhuma das alternativas anteriores Identifique e comente: _____

10. Qual a influência do Programa em relação ao processo de aquisição de conhecimento para as crianças?

Aprendizagem significativa por meio da ludicidade

Melhor compreensão e interpretação de textos orais e escritos

Confiança e autonomia nos estudos

Nenhuma das alternativas. Cite outras e comente: _____

Desde já, agradeço a sua colaboração em meu trabalho de conclusão do curso.

ALUCIANIA DA COSTA SILVA ARAÚJO